

Portal do Turismo Ecorural de Joinville Casa Krüger: Articulações entre Patrimônio e Turismo

Krüger's House Eco-rural Tourism Portal of Joinville: Dialogue between Tourism and Heritage

YONÁ DA SILVA DALONSO¹, FERNANDA DALONSO²

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v9i4p642>

RESUMO

O presente estudo discute o papel desempenhado pelo Portal do Turismo Ecorural Casa Krüger, em Joinville-SC, no processo de salvaguarda e manutenção da identidade histórico-cultural desta municipalidade, associado ao incentivo ao turismo rural. Joinville-SC apresenta recursos naturais e histórico-culturais em diferentes localidades rurais, entre eles a Casa Krüger, que se constituem em potencial para o desenvolvimento do turismo. Assim, esta pesquisa apresenta um estudo exploratório, para discutir criação do Portal e sua inclusão como espaço articulador turismo rural em Joinville. O aproveitamento do patrimônio cultural material e imaterial na oferta turística pode significar avanços do ponto de vista econômico e de conscientização da comunidade no sentido de sua preservação, ou seja, coloca-se como um articulador para o desenvolvimento econômico e social.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo. Turismo Rural. Patrimônio. Portal do Turismo Ecorural Casa Krüger. Joinville-SC, Brasil.

¹ **Yoná da Silva Dalonso** – Doutora. Professora e pesquisadora da Universidade da Região de Joinville, Joinville, Santa Catarina, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1324007691248715>. E-mail: yonadalonso@univille.br

² **Fernanda Dalonso** – Mestre. Professora na Universidade da Região de Joinville, Joinville, Santa Catarina, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/7915654759700524>. E-mail: fernandadalonso2014@gmail.com



ABSTRACT

The present study discusses the role played by the Krüger's House Eco-rural Tourism Portal, in Joinville-SC, in the process of safeguarding and maintaining the historical cultural identity of this municipality, associated to the incentive to rural tourism. Joinville-SC presents natural and historical-cultural resources in different rural locations, among them Casa Krüger, which constitute potential for the development of tourism. Thus, this research uses exploratory study to discuss the creation of the Portal and its inclusion as space articulator rural tourism in Joinville. The use of the material and immaterial cultural heritage in the tourist supply can mean advances from the economic point of view and the awareness of the community in the sense of its preservation, that is, it becomes an articulator for economic and social development.

KEYWORDS

Tourism. Rural Tourism. Heritage. Portal do Turismo Eco Rural Casa Kruger. Joinville-SC, Brazil.

INTRODUÇÃO

O turismo estimula os países a proteger suas civilizações e heranças culturais, ou mesmo induz operações de salvamento dos mesmos. O valor que o turista atribui a evidências do passado cultural das localidades, faz com que os cidadãos dos destinos receptores se conscientizem da sua continuidade histórica e cultural, o que pode contribuir para preservação de bens materiais e imateriais (Beni, 1999). Neste contexto, o turismo cultural pode ser entendido como uma atividade que abarca todos os tipos de viagens em que as pessoas aprendem sobre outras formas de vida e pensamento. Nesta tipologia de turismo, os fatores culturais desempenham um papel fundamental, principalmente em atividades na quais a intenção seja a de partilhar experiências vivenciadas. Assim, o potencial do turismo histórico-cultural pode ser indicado pelo movimento e interesse de pessoas atraídas pela visita a edificações históricas, jardins, igrejas, castelos, bem como a espaços que remontem a história de um determinado povo (Phelps, 1994; Goeldner, Ritchie & McIntosh, 2002).

Nesta mesma direção, o turismo rural alimenta-se da história viva do campo, dos costumes e tradições locais, da família e os valores e crenças que compõem um patrimônio comum (Pedford, 1996). Desde 1970, as atividades turísticas nas zonas rurais aumentaram significativamente em diferentes países, desempenhando papel importante no seu desenvolvimento econômico, social e cultural (Perales 2002; Gartner 2004; Sharpley & Roberts, 2004), levando a que literatura mais atual registre significativo número de estudos de caso centrados em atrações de turismo rural (Saxena, 2008; Duk-Byeong, Kwang-Woo & Hyun-Suk, 2012; Gyan & Surya, 2012).

O presente artigo tem por objetivo apresentar uma discussão em relação ao papel desempenhado pelo Portal de Turismo Ecorural de Joinville Casa Krüger, no processo de



salvaguarda e manutenção da identidade histórico cultural da área rural de Joinville-SC, associando patrimônio e incentivo ao turismo rural. Para tanto, este artigo encontra-se estruturado da seguinte forma: a primeira seção apresenta a metodologia adotada; a segunda seção contempla uma revisão bibliográfica sobre o tema patrimônio cultural e o turismo; na quinta seção faz-se uma exposição sobre o turismo rural em Joinville, seguido de uma discussão sobre a Casa Krüger como Portal do Turismo Ecorural de Joinville. Na última seção, apresentam-se as considerações finais em relação à análise documental desenvolvida no presente estudo, em relação ao papel desempenhado pela Casa Krüger na manutenção da identidade histórico-cultural da área rural do referido município.

METODOLOGIA

No turismo, as metodologias e os métodos adotados nas pesquisas não podem ser discutidos sem primeiramente se considerar os seus significados e os seus paradigmas. Os paradigmas servem para informar os métodos utilizados nos estudos em turismo, assim como, de forma geral, nas Ciências Sociais (Jennings, 2009). Finn, Elliott-White e Walton (2000) categorizam as investigações em turismo em três grupos: investigação teórica [sem evidência empírica], investigação empírica [sem teoria] e estudos descritivos. Neste âmbito, a metodologia utilizada para a elaboração do presente estudo baseia-se numa investigação teórica, a partir de pesquisa documental, bem como abrangendo a leitura, análise e interpretação de produções bibliográficas, textos, periódicos e fontes virtuais sobre o tema.

A análise documental abarca documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (Bardin, 2006). Para Richardson, Peres, Wanderley e Correia (2008), a pesquisa documental se refere à análise de uma diversidade de documentos e conteúdos que possibilitem o estudo, por exemplo, de registos escritos em jornais e revistas, diários, memórias, autobiografias, obras científicas e técnicas, obras literárias, além de objetos e elementos iconográficos, documentos fotográficos, cinematográficos e fonográficos. A diversidade de documentos é elemento inesgotável para a pesquisa social, pois reúne e expressa, muitas vezes de maneira dispersa e fragmentada, as manifestações da vida social no seu conjunto e em cada um dos seus setores. Não se trata de fenômenos sociais em si, mas manifestações que registram esses fenômenos e as ideias elaboradas a partir deles. Considerando este marco metodológico, desenvolveu-se uma pesquisa documental sobre o Portal do Turismo Ecorural Casa Krüger no município de Joinville-SC, permitindo identificar a importância assumida pela Casa Krüger na manutenção da identidade histórico-cultural no meio rural.

PATRIMÔNIO E TURISMO

A origem da palavra *patrimônio* remonta às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. O conceito de *patrimônio histórico*, por sua vez, está vinculado ao usufruto de um bem por uma comunidade, constituído pela



“acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam pelo seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos” (Choay & Machado, 2001, p. 11).

A classificação dos bens que integram o patrimônio cultural conforme a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, estabelecida na Conferência Geral da Unesco, de 1972, procura atender às possíveis manifestações humanas, expressas nos bens culturais imóveis: os monumentos e os objetos que compreendem realizações exclusivas da humanidade, os lugares notáveis, a ação humana conjunta com a da natureza. O patrimônio exerce um importante papel na representação simbólica da identidade de um lugar, compreendido, assim, como “a busca de ideia de continuidade dos grupos da sociedade” (Pujadas, 1993, p. 15). O patrimônio se converte, dessa maneira, em uma ponte com o passado que nos fornece marcos de referência para que venhamos a reconhecer o nosso entorno e a nós mesmos. Assim, os lugares que contemplam a existência de patrimônio histórico e cultural constituem-se como destinos com potenciais turísticos. Entretanto, a titulação de potencial turístico não lhes habilita necessariamente a exploração econômica, pois o “desconhecimento ou a má utilização do potencial pode resultar na depreciação dos bens ou no desinteresse do turista pelo lugar” (Simão, 2001, p. 67).

O papel da conservação do patrimônio cultural nacional transcende a função de identificação da história e da memória, para o cumprimento de um papel econômico e social. Assim, a investigação do patrimônio cultural implica em avaliar possibilidades de novas oportunidades de atividades econômicas nas localidades. Sob este prisma, o turismo pode ser considerado como um meio de viabilização do desenvolvimento local, funcionando como motivador da manutenção da identidade local. Neste panorama, a utilização dos bens histórico-culturais edificados para o turismo, como os museus e outros, exige uma preocupação quanto à preservação dos valores históricos locais, garantindo, assim, a sustentabilidade cultural dos espaços. A criação de mecanismos que garantam a participação da comunidade local na transferência destes valores se apresenta como significativo aspecto para a salvaguarda dos bens existentes.

No Brasil, o legado fundamental de nossas muitas raízes e das diversas influências que recebemos ao longo da história, ou seja, um tecido social constituído ao longo dos anos, marca a diversidade da cultura do País. Da mesma forma, os processos de globalização e de mudanças vividos pela sociedade contemporânea trouxeram o sentimento de perda do sentido de passado, de desenraizamento e esquecimento do legado cultural, estimulando a necessidade de resgates a eles associados, buscando elementos que permitam uma recomposição das identidades. No Brasil, ao final dos anos 1970, período em que País retomava o caminho à democracia, ressurgiram de forma intensa os debates sobre as raízes de nossa identidade cultural. Passou-se a ampliar e aprofundar as discussões sobre o tema junto aos órgãos responsáveis pelo Patrimônio, direcionando para o registro e a proteção dos monumentos arquitetônicos e artísticos da história do Período Colonial. Neste sentido, houve a valorização e a extensão do conceito de Patrimônio, incluindo a preservação dos sítios históricos e naturais, a multiplicação de museus e de exposições de caráter histórico, que



caracterizaram um momento do processo de democratização no Brasil (Freire & Pereira, 2002).

Turismo Cultural - O turismo cultural pode ser considerado como o movimento de pessoas para visitação a atrações culturais fora de seu local de residência, com a intenção de adquirir novas informações e experiências que venham a satisfazer suas necessidades culturais (Richards, 1996). Para Prentice (1993), o conceito de turismo cultural é algo mais amplo do que o enfoque apenas monumental. O autor considera que turismo cultural e paisagístico envolve muito mais do que palácios, catedrais, templos e galerias de arte; seus recursos podem incluir a geografia histórica, a arqueologia, a literatura e o meio ambiente, para citar somente alguns exemplos de sua abrangente função. Essencialmente, o turismo cultural e paisagístico se refere ao que a geografia trata como ‘lugar’, como compreensão dos lugares em seu sentido absoluto (Yazigi, 2001).

Em estudo desenvolvido na Espanha, Ibarra (2001) afirma que, do ponto de vista econômico, o patrimônio tem dado origem a um novo setor para o desenvolvimento econômico e social, provocando o surgimento de novos empregos e de empresas de serviç os culturais. O aproveitamento do patrimônio cultural material e imaterial para o desenvolvimento da atividade turística integra o segmento de turismo cultural.

Do ponto de vista econômico, o patrimônio cultural, inserido no segmento do turismo cultural, vem se transformando em um importante gerador de desenvolvimento econômico e social. Novas oportunidades de negócios e empregos podem ser observadas, hoje, nas destinações onde o turismo cultural vem ocupando um lugar de destaque. Assim, uma visão econ mica já é observada no patrimônio cultural, não considerando exclusivamente o critério de aumento do valor real de um elemento patrimonializado, mas desde uma perspectiva de benefícios tangíveis e intangíveis que possa gerar (Throsby, 1997).

Apesar de existir uma série de estudos e pesquisas avançadas, observa-se uma produção diversificada de conceitos sobre o turismo cultural. Em sua grande maioria, o conceito de turismo cultural, também classificado como turismo patrimonial, relaciona-se ao consumo da alta cultura de um determinado povo, na forma de museus, galerias de arte, edifícios históricos, manifestações populares, dentre outros.

Turismo Rural - O espaço rural é essencialmente o conjunto dinâmico em que elementos como o modo de vida, a identidade local e a natureza se harmonizam na busca do equilíbrio com o meio natural, tendo predomínio da atividade produtiva primária, mas sendo possível a existência de atividades secundárias. O turismo rural tem sido apontado nos últimos anos como uma das estratégias de desenvolvimento bem sucedidas no meio rural. Esse desenvolvimento envolve a descoberta, mobilização e valorização dos recursos locais, pois ele é considerado como uma das atividades capazes de organizar e desenvolver as potencialidades rurais (Kloster & Cunha, 2014).



O patrimônio cultural do mundo rural, na medida em que é resgatado em sua história e significação simbólica, agrega em torno de si importantes elementos sob o ponto de vista étnico cultural e socioeconômico, mostrando seu potencial para converter-se em patrimônio turístico. A apropriação desses bens como atrativos é algo que exerce fascínio e desperta o interesse tanto de parte dos empreendedores rurais quanto do público visitante, gerando movimentação de capital e de pessoas no meio rural. Nessa ótica, o turismo rural, assim como o turismo convencional, constitui uma fonte de renda, gerando empregos para a mão-de-obra local e revertendo, em certos casos, o processo de êxodo rural dos jovens, além de estimular uma série de atividades produtivas, inerentes ao contexto rural e o desenvolvimento econômico das comunidades locais (Rushmann, 2000).

Assim, o turismo rural corresponde a um segmento de mercado bastante motivado e em ampla expansão, uma vez que se baseia em pequenas estruturas, que tem o cuidado de oferecer ao visitante um produto que corresponda às realidades históricas, sociais e culturais da pequena região e de sua população. Neste contexto, o turismo rural está baseado no convívio entre a natureza, o ser-humano e a cultura, buscando a harmonia entre si nas relações estabelecidas com os seus visitantes (Rodrigues, 2016). Sob esse aspecto é possível verificar alguns efeitos econômicos positivos no desenvolvimento do turismo rural como o efeito multiplicador da renda, a geração de empregos, a dinamização da economia local, a agregação de valor aos produtos agropecuários, a melhoria na infraestrutura e a transferência de renda.

Neste contexto, o turismo rural pode ter a função de indutor de desenvolvimento e de conservação, pois incentiva e até mesmo possibilita a conservação, manutenção e valorização do patrimônio histórico, cultural e natural da região onde esteja sendo promovido (Souza, Borém & Alves, 2013). Rodrigues (2001) ressalta que a atividade turística rural não deve ser interpretada observando-se somente o seu contraponto ao urbano, mas também considerando-se fatores como: processo histórico de ocupação territorial, estrutura fundiária, características paisagísticas e estrutura agrária, com destaque para as relações de trabalho desenvolvidas, atividades econômicas atuais, características de demanda e tipos de empreendimentos.

TURISMO RURAL EM JOINVILLE

O turismo rural, considerado uma modalidade relativamente recente na atividade turística do Brasil, é classificado Rodrigues (2001) como:

- 1 Turismo rural tradicional: (a) de origem agrícola, em propriedades que surgiram com o propósito de produção agrícola; (b) de origem pecuarista, em propriedades que se originaram pela pecuária tradicional; (c) de colonização europeia, cuja origem está relacionada à história da imigração para o Brasil, sendo também classificado como turismo rural artesanal de origem colonial.



- 2 Turismo rural contemporâneo: opõe-se à primeira categoria por englobar equipamentos implantados mais recentemente, sendo que a função inicial do equipamento instalado não está vinculada a proposta de produção e subsistência no meio rural, através da agricultura e pecuária.

As atividades do meio rural podem representar um instrumento valioso na revitalização do ambiente cultural e natural de uma região e, principalmente, contribuir para evitar o êxodo rural, melhorando suas condições de vida, gerando qualidade ao homem do campo. Reconhece-se que o turismo pode exercer um importante papel no combate ao desemprego e à ausência de alternativas de geração de renda às comunidades rurais. Entretanto, somente com a participação efetiva e democrática das comunidades locais e, também, a elaboração de um planejamento sustentável e da gestão territorial integrada, é que o turismo pode constituir-se numa valiosa ferramenta para ajudar no desenvolvimento regional e local das comunidades rurais (Novaes, 1994; Silveira, 2001).

A capacidade empreendedora e criativa da cidade de Joinville-SC e de seus habitantes, desde a sua chegada em 1851, foram pontos decisivos para o sucesso do Projeto do Turismo Rural. A partir de uma situação adversa, o êxodo rural, o desenvolvimento do turismo rural no destino caracterizou-se como uma atividade que reverteu uma situação preocupante de esvaziamento e empobrecimento do campo. Ao mesmo tempo, o projeto gerou uma nova condição para as famílias que residem nos primeiros setores do turismo rural nas regiões da Estrada Bonita, rio Pirai e Estrada Dona Francisca. Revigorou sua autoestima e abriu uma oportunidade de geração de renda (Prefeitura Municipal de Joinville, 2000).

Em Joinville (SC), existem recursos naturais e histórico-culturais em diferentes localidades rurais, que se constituem num grande potencial para o desenvolvimento de turismo, desde que apoiados em projetos e estruturas de assessoramento, que orientem o produtor rural quanto ao desenvolvimento sustentável da atividade turística no meio rural. A área rural do município é de 87.511 hectares, caracterizada pela biodiversidade, formando uma vegetação densa e exuberante: a Floresta Atlântica. A base do setor primário do município é a pequena propriedade familiar, destacando-se entre as principais culturas a produção de arroz, banana, cana-de-açúcar e hortaliças. A bovinocultura leiteira está presente em 68% das propriedades. A composição étnica é formada basicamente por descendentes de alemães, italianos, suíços e noruegueses (Prefeitura Municipal de Joinville, 2000).

Até as décadas de 1970 e 1980, a comercialização dos alimentos dos agricultores de Joinville chegava à cidade transportada de forma rudimentar em carroções, promovendo uma venda direta dos produtos aos consumidores. Nessas décadas, a grande demanda da mão-de-obra para o setor industrial incentivou a migração dentro do próprio município, levando a população rural a abandonar o campo, em busca das facilidades e benefícios da cidade (Prefeitura Municipal de Joinville, 2000).



Em 1986, a Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho iniciou o programa de Desenvolvimento da Mulher Rural, visando a organização do meio rural. Nas discussões com os grupos de trabalho percebeu-se a necessidade de aumentar a renda da família, vislumbrando-se como alternativa o incentivo à transformação das matérias-primas encontradas na propriedade e a comercialização dos produtos derivados das mesmas. Entre eles está o resgate da culinária e do artesanato local. Surge então, no final de 1992, o projeto de Turismo Rural dando ênfase à produção artesanal de alimentos como forma de agregar valor aos produtos agropecuários e ocupação da mão-de-obra familiar como forma de solucionar a venda destes produtos, aproveitando as belezas naturais encontradas neste espaço.

Neste sentido foi implantado o Projeto Piloto de Turismo Rural na localidade de Rio Bonito – Estrada Bonita. A parceria entre Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho, Secretaria de Turismo e os proprietários locais propiciou a preparação deste espaço para o recebimento do turista. Essa experiência pioneira abriu espaço para o turismo rural no município, vindo a transformar-se em um Plano de Turismo no Espaço Rural de Joinville, o qual traz diretrizes para o desenvolvimento da atividade turística, sendo o marco inicial de um longo e promissor trabalho. Através deste Plano, expandiu-se a atividade de turismo para mais duas comunidades: Piraí, que teve lançamento do Projeto em 18 de janeiro de 2000, e Dona Francisca, transformando-se em um Programa.

Destacam-se os seguintes benefícios do Programa:

- Os jovens se envolvem nas atividades da propriedade, ou seja, não precisam ir para os grandes centros em busca de emprego, onde já existe mão-de-obra mais qualificada, não tendo assim, oferta maior de serviços;
- A mulher rural passa a ter uma melhor remuneração através de seu trabalho, sendo dela a função de agregar valor aos produtos agrícolas através da transformação em produtos comercializáveis e confecção do artesanato;
- A comunidade, em geral, passa a ter melhor qualidade de vida, devido à necessidade de investimentos em infraestrutura, importante para atendimento dos turistas, respeitando as características de cada comunidade;
- Os turistas são também grandes beneficiados, pois na sua maioria buscam resgatar suas origens no meio rural.

PORTAL DO TURISMO ECORURAL DE JOINVILLE CASA KRÜGER

A partir das demandas surgidas com o desenvolvimento do turismo rural nestas localidades, percebeu-se a necessidade de centralizar as discussões sobre esta atividade, envolvendo várias parcerias. A Prefeitura Municipal de Joinville adquiriu, então, um imóvel tombado pelo Patrimônio Histórico, recuperando-o e criando, assim, um marco do turismo rural em Joinville, denominado Portal do Turismo Ecorural de Joinville Casa Krüger (Figura 1).



Figura 1: Fachada da Casa Krüger, construção de 1925.



Fonte: Prefeitura Municipal de Joinville (2012).

Sobre a aquisição do imóvel pela Prefeitura Municipal de Joinville, consta cópia do Livro de Tombo da Fundação Cultural de Joinville [FCJ] como documento anexado ao memorial do processo de tombamento da Casa Krüger, apresentando que as primeiras conversas oficiais entre os antigos proprietários da casa e o Poder Público foram originadas a partir do Projeto Roteiros Nacionais de Imigração, que ensejava indicar imóveis potencialmente representativos da identidade de imigrantes em Santa Catarina e incentivar o turismo para tais regiões.

Destaca-se que em decorrência do Projeto Roteiros Nacionais de Imigração foram tombados 61 bens em Santa Catarina, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional [IPHAN], todos relacionados ao processo de imigração que ocorreu entre os séculos XIX e XX para região. São bens derivados do estabelecimento dos imigrantes e identificados pelo inventário de conhecimento que iniciou em 1983 (IPHAN, 2011). A Casa Krüger foi um dos imóveis anexados ao projeto e teve seu tombamento em nível federal, em 2007.

No terreno onde hoje está localizada a Casa Krüger existia uma propriedade rural de grandes dimensões. De acordo com os documentos anexados no processo de tombamento, entre os anos de 1880 e 1900 uma casa em técnica enxaimel foi edificada no ponto mais alto da propriedade. Em 1925, a casa foi ampliada, a edificação em enxaimel foi desmontada e anexada à nova construção. Atualmente, a casa preserva dois sistemas construtivos: nos fundos a técnica em enxaimel e na parte frontal a técnica em estrutura de tijolos autoportantes [alvenaria], como se observa na Figura 2.

Figura 2: Croqui lateral da Casa Krüger



Fonte: Elaborado pelas autoras (2016)

A Casa Krüger foi restaurada com recursos do IPHAN em parceria com a Prefeitura Municipal de Joinville. Na ocasião de seu restauro, em 2000, a casa foi adaptada para ser um Portal Turístico Rural. A casa apresenta um pavilhão com sótão, de edificação teuto-brasileira, destacando-se pelo projeto arquitetônico, riqueza volumétrica, detalhes decorativos com pinturas do tipo estêncil nas paredes internas e afrescos nas paredes externas. Segundo o Dossiê de Tombamento dos Roteiros Nacionais de Imigração (2007), as casas de tijolos autoportantes, técnica construtiva utilizada em sua ampliação em 1925, são caracterizadas pela expressividade plástica, sendo comum que estas casas fossem adornadas com estuques nos detalhes da casa.

A escolha do Poder Público para instituir a Casa Krüger como um Portal Turístico Rural de Joinville teve referência ao estudo iniciado pelo Projeto Roteiros Nacionais de Imigração. Na ocasião já era identificada como um potencial representativo da identidade de imigrantes da região e a sua localização também fora considerada estratégica, já que o terreno está no entroncamento da BR 101 com a rodovia SC 418, ponto este caracterizado como um portal para ingressar à Estrada Dona Francisca e ao acesso à cidade de Joinville.

Vale ressaltar que o processo de imigração germânica deixou profundas marcas culturais em Joinville, que se caracterizam como referenciais de passado da cidade, atualmente representado por meio do rural e pelo fomento de atividades turísticas promovidas pelo poder público e privado (Silva, 2015). Com o propósito de concentrar as políticas públicas e a gestão do turismo rural de Joinville na Casa Krüger, em 2003 iniciou-se a estruturação da Casa entre diversos departamentos da Prefeitura Municipal de Joinville, objetivando a unificação das estratégias e ações desenvolvidas por cada repartição em prol do desenvolvimento do turismo nos espaços rurais.

Em fevereiro de 2015, a Casa Krüger passou a ter a coordenação direta da Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho [FMDR25J], com a parceria de entidades como a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural [EPAGRI], Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina [CIDASC], Escola Agrícola Municipal Carlos Heins Funke e Fundação Turística de Joinville. Com o objetivo de discutir e centralizar as ações de promoção e divulgação da área rural do município, foi deslocada uma coordenação para trabalhar estas práticas públicas de forma integral e, com isso, ampliar possibilidades para fomentar recursos e parcerias (Prefeitura Municipal de Joinville, 2015).

Atualmente, a Casa Krüger, além de abrigar o Portal do Turismo Ecorural de Joinville, também é Sede da Associação do Turismo Eco-Rural de Joinville. Informações sobre o turismo rural são apresentadas na Casa, dentre elas materiais do projeto Viva Ciranda, promovido pela Fundação Turística de Joinville em parceria com a Secretaria de Educação, que tem como objetivo apresentar para os estudantes [crianças e adolescentes], o modo de vida rural, além de proporcionar vivências deste cotidiano (Prefeitura Municipal de Joinville, 2012). O local é utilizado também para o acesso de informações sobre a cidade e para a exposição e venda de produtos artesanais do Programa de Desenvolvimento da Mulher Rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante pensar políticas de valorização do patrimônio cultural que deem sentido aos lugares preservados e que não fiquem delimitadas apenas ao modo contemplativo de se relacionar com o bem patrimonial, que agregue valor para as populações residentes, contribuindo para melhores condições de vida. Para que se viabilize uma gestão mais próxima da democrática é preciso que o Poder Público incentive a criação de espaços integrados em que políticas públicas sejam adotadas por ações compartilhadas.

Neste contexto, o turismo no espaço rural de Joinville, passa a ter um importante papel na salvaguarda do patrimônio histórico-cultural e no desenvolvimento do município e da região, considerando o imenso potencial da oferta existente nas localidades rurais, bem como os equipamentos já implantados nestas localidades. Com a implantação dessa nova atividade turística no espaço rural na cidade de Joinville, percebeu-se um crescimento na geração de empregos e renda e, conseqüentemente, melhorias da qualidade de vida e de infraestrutura básica das comunidades. São em torno de 66 famílias diretamente beneficiadas com a implantação do Programa de Turismo no Espaço Rural de Joinville (IPPUJ, 2015). Dentre elas, destacam-se as dos produtores rurais, empreendedores dos segmentos de lazer, de hospedagem, de gastronomia e serviços das comunidades da Estrada Bonita, região do Pirai e Dona Francisca. Destaca-se também, como beneficiadas diretamente as pessoas contratadas para prestação de serviços e apoio nas propriedades e nos equipamentos em geral do Turismo Rural.

O estabelecimento da Casa Krüger como Portal do Turismo Ecorural de Joinville assumiu, assim, o papel de dar continuidade aos projetos já implantados ao longo dos anos em que o



turismo rural, constitui-se como alternativa de desenvolvimento para as comunidades do meio rural. A elaboração de um planejamento participativo, considerando as demandas da sociedade como instrumento determinante do processo, bem como a integração dos diferentes setores do Poder Público Municipal contribuíram para o fortalecimento das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento do turismo rural da cidade. Constatou-se que o turismo no espaço rural é uma opção da comunidade para buscar a diversificação da base econômica e manutenção das tradições culturais do povo. No entanto, seu futuro depende da qualidade do produto oferecido, da promoção dos valores locais, da autenticidade cultural, da preservação do meio ambiente local e, acima de tudo, de políticas públicas que venham a favorecer este cenário desejado para as comunidades rurais.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2006) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Beni, M. C. (1999) Política e estratégia do desenvolvimento regional: planejamento integrado e sustentável do turismo. *Turismo em Análise*, 10 (1), 7-17.
- Choay, F. & Machado, L. V. (2001). *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Unesp.
- Duk-Byeong P; Kwang-Woo L.; Hyun-Suk C.; Yooshik Y. (2012) Factors influencing social capital in rural tourism communities in South Korea. *Tourism Management*, 33(6), 1511-1520.
- Fávero, I. (2002) O turismo nos Caminhos de Pedra. p. 205-253. In: Brambatti, L. E. *Roteiros de Turismo e Patrimônio Histórico*. Porto Alegre: EST Edições.
- Finn, M.; Elliott-White, M. & Walton, M. (2000). *Tourism & leisure research methods*. Harlow: Pearson Education Limited.
- Freire, D. & Pereira, L. L. (2002) História oral, memória e turismo cultural. p.121-130. In: Murta, S.M. & Albano, M.C. *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- Fundação Cultural de Joinville. Coordenação do Patrimônio Cultural. (s.d). Cópia do processo administrativo de tombamento da casa Wally Krüger. FCJ.CPC 2002.005 [acervo arquivístico do órgão].
- Gartner W.C. (2004). Rural tourism development in the USA. *International Journal of Tourism Research*, 6(3), 151-164.
- Goeldner, C. R.; Ritchie, J. B. & McIntosh, R. W. (2002) *Turismo: princípios, práticas e filosofias*. Porto Alegre: Bookman.
- Gyan P.N. & Surya P. (2012) Application of appreciative inquiry in tourism research in rural communities. *Tourism Management*, 33(4), 978-987.



- Ibarra, J. G. (2001) Análisis de la oferta de turismo cultural en España. *Estudios Turísticos*, 150, 15-40.
- IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2011). Bens relacionados à imigração em SC recebem a primeira chancela de Paisagem Cultural Brasileira. Brasília.
- IPPUJ - Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville . Joinville: IPPUJ.
- Jennings, G. (2009) Methodologies and methods. p. 672-692. In: Jamal T. & Robinson, M. *The Sage handbook of tourism studies*. London: Sage Publications.
- Kloster, S. & Cunha, L. A. G. (2014) Desenvolvimento territorial e turismo rural: as relações possíveis. *Desenvolvimento em Questão*, 12(7-9), 66-94.
- Machado, A.R.R. & Machado, M.H.R. (2016). Imagem desenvolvida pelos profissionais de *Design*, concedida a Fernanda Dalonso e Mariluci Neis Carelli.
- Novaes, M. H. (1994) Turismo Rural em Santa Catarina. *Turismo em Análise*, 5(2), 43-50.
- Pedford J. (1996). Seeing is believing: the role of living history in marketing local heritage. p. 13-20. In: T. Brewer (ed.). *The marketing of tradition*. Enfield Lock: Hisarlink Press.
- Perales R.M. (2002). Rural tourism in Spain. *Annals of Tourism Research*, 29(4), 1101-1110.
- Phelps, A. (1994). *Museums as tourist attractions*. Tourism. The state of the art. England: Sons, John Wiley.
- Prefeitura Municipal de Joinville. (2000). Joinville em Dados. IPPUJ: Joinville
- Prefeitura Municipal de Joinville. Projeto Viva Ciranda foi destaque no Globo Rural. Joinville, 2012.
- Prefeitura Municipal de Joinville. (2012). Licitação da Casa Krüger trará melhorias ao patrimônio histórico.
- Prefeitura Municipal de Joinville (2015). Fundação 25 de Julho planeja ações para promover Casa Krüger.
- Prentice, R. (1993). *Tourism and heritage attractions*. Routledge: London.
- Pujadas, J. J. (1993) *Etnicidad: identidad cultural de los pueblos*. Madrid: Eudema Universidad.
- Richards, G. (1996) Production and consumption of European cultural tourism. *Annals of Tourism Research*, 23(2), 261-283.

- Richardson, R. J.; Peres J. A. S.; Wanderley, J. C. V.; Correia, L. M. & Peres, M. H. M. (2008) *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Rodrigues, A. B. (2001) Turismo rural: práticas e perspectivas. In: Rodrigues, A. B. (org). *Turismo Rural no Brasil – ensaio de uma tipologia*. p. 110-115. São Paulo: Contexto.
- Rodrigues, E. (2016) A aliança indissociável entre o turismo cultural e o turismo em espaço rural na Madeira. *Tourism & Management Studies*, 12(2), 70-77. DOI: <http://dx.doi.org/10.18089/tms.2016.12208>
- Rushmann, D. M. (2000) O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: Almeida, J.; Froehlich, J. H. & Riedl, M. *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. p. 63-74. Campinas, SP: Papirus.
- Roteiros Nacionais de Imigração de Santa Catarina. (2007). Dossiê de Tombamento. V. I e II. Histórico, análise e mapeamento das regiões. Ficha técnica.
- Saxena, G. (2008) Integrated rural tourism. A border case study. *Annals of Tourism Research*, 35(1), 233-254.
- Sharpley, R. & Roberts, L. (2004). Rural tourism: 10 years on. *International Journal of Tourism Research*, 6(3), 119-124.
- Silva, G.G. da. (2015). Patrimônio e roteiros turísticos: um estudo sobre as contemporâneas estratégias de patrimonialização do meio rural de Joinville-SC (1990-2012). 175 f. Dissertação (Patrimônio Cultural e Sociedade), Universidade da Região de Joinville, Joinville.
- Silveira, M. A. T. (2001) Política de turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. In Rodrigues, A. B. (org). *Turismo rural: práticas e perspectivas*. São Paulo: Contexto.
- Simão, M. C. R. (2001). *Preservação do patrimônio cultural em cidades*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Souza, K. R., Borém, R. A. T. & Alves, H. M. R. (2013). Turismo rural: alternativa de melhoria para a agricultura familiar do Sul de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 6(5), 990-1015.
- Throsby, D. (1997) *Seven questions in the economics perspectives on cultural heritage*. Great Britain: Macmillian Press.

Recebido: 28 FEV 2017

Avaliado: MAR- ABR

Aceito; 17 SET 2017

